

## **CORREDOR CULTURAL**

O Corredor Cultural é um projeto de preservação e revitalização do Centro Histórico do Rio de Janeiro, abrangendo a Lapa, Passeio Público, Cinelândia, Carioca, Praça Tiradentes, Largo São Francisco, SAARA e Praça XV.

Idealizado a partir da constatação de que o centro da cidade estava sofrendo um desgaste progressivo de suas funções originais, em virtude da hegemonia crescente das atividades financeiras, o projeto "Corredor Cultural" tem como objetivos preservar e revitalizar determinados ambientes urbanos de valor tradicional, envolver a população neste processo de discussão e intervenção nos espaços abrangidos pelo projeto.

A idéia de preservar o centro do Rio surgiu no final dos anos 70, momento de grande efervescência política e proliferação das associações de bairros que se manifestavam contra a deterioração da cidade e o descaso com que era tratado o seu patrimônio arquitetônico. Estes movimentos assumem uma característica especial no Rio de Janeiro, cidade notável pela beleza da paisagem natural e pelo importante acervo arquitetônico acumulado ao longo de sua história. Ao se inserir no plano histórico, intervindo no momento político propício, o Corredor Cultural responde a uma certa expectativa sobre os destinos dos locais mais tradicionais da cidade.

Iniciado em 1979, na Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral da Prefeitura do Rio de Janeiro, este projeto só foi definitivamente regulamentado pelo PA 10.290 PAL 38.871, de 14/07/83 e pela Lei nº 506, de 17/01/84, posteriormente modificada pela Lei nº 1139, de 16/12/87. Atualmente, o Corredor Cultural se desenvolve no Instituto Municipal de Arte e Cultura/RIOARTE, da Secretaria Municipal de Cultura.

O PA e, posteriormente, a Lei preservaram cerca de 1600 prédios no centro da cidade, remanescentes ainda das construções, em sua maioria, do final do século passado e do início deste século.

O projeto desenvolve-se a partir de três linhas principais:

1. orientar os proprietários e/ou locatários dos imóveis na recuperação dos prédios preservados, estabelecendo critérios para as obras, colocação de

leteiros e acompanhando todas as fases da recuperação dos imóveis. Os recursos aplicados nas obras são dos próprios comerciantes e a Prefeitura oferece, em contrapartida, a isenção de impostos e taxas municipais, além da orientação técnica das obras;

2. desenvolver pesquisas que visam dar subsídios à ação do Escritório Técnico e do Grupo Executivo do Corredor Cultural/RIOARTE, no que se refere à história da arquitetura e do urbanismo da área, ao uso da cor (pintura dos imóveis) e tratamento de espaços interiores;

3. mobilizar a opinião pública para a questão da preservação da memória da cidade, desenvolvendo eventos culturais que vão desde a montagem de exposições até a promoção de espetáculos teatrais e musicais, numa perspectiva mais ampla de revitalizar a função cultural do centro do Rio de Janeiro.

O grupo de trabalho do Escritório Técnico do Corredor Cultural tem levado esta experiência às diversas Faculdades de Arquitetura da cidade do Rio de Janeiro e a muitas outras Universidades brasileiras, através de palestras, cursos, workshops etc. Os arquitetos participam ainda de Comissões e Conselhos de tombamento e preservação dos diversos órgãos municipais, estaduais e federais, que atuam na cidade do Rio de Janeiro.

Algumas outras cidades do Brasil vêm criando suas áreas de preservação nos moldes do Corredor Cultural e esse trabalho tem servido de modelo a vários outros que estão se iniciando em Vitória, Natal, Campos, Fortaleza, Jaú. Recentemente, a IMURBE, da Prefeitura da cidade de São Paulo, solicitou subsídios do Corredor Cultural para a preservação de mais uma rua no bairro do Bexiga. Niterói, no estado do Rio, absorveu não apenas a filosofia do trabalho como também o nome "Corredor Cultural" e, nesta cidade, o projeto já está em fase adiantada de implantação.

Hoje, passados 12 anos, o projeto zela não apenas pelo conjunto arquitetônico, mas também pela revitalização dos espaços públicos - recentemente foram entregues à população a Lapa e a Rua Uruguaiana - objetivando sempre realçar a arquitetura e ao mesmo tempo proporcionar beleza e conforto ao usuário do centro da cidade.



Largo da Lapa



Praça da República, 61.  
Imóvel antes da obra de recuperação.



Praça da República, 61.  
Imóvel depois da obra de recuperação.



Rua Uruguiana



Rua Uruguiana.  
Trecho lado ímpar.



Rua 7 de setembro, 163.  
Imóvel depois da obra de recuperação



Travessa dos mercadores.  
Ao fundo Igreja de N.S. da Lapa dos  
Mercadores.



Mário de Andrade, Fazenda do Barreiro, 1924, Lápis s/ papel 10,6x15,1cm.  
Col. Mário de Andrade - Artes Visuais, IEB-USP.

No desenho de Mário de Andrade a preocupação com o registro da Memória durante a viagem de 1924 a Minas Gerais.